

RUA DR. RODRIGUES ALVES

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela rua conhecida pelo nome de Alfredo
Maio. Rua 1 do Jardim Paulista

Início na rua Dr. Barbosa de Barros

Término na avenida Andrade Neves

Botafogo

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia .

DR. RODRIGUES ALVES

Francisco de Paula Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá, neste Estado, em 07-julho-1848 e faleceu no Rio, em 16-janeiro-1919. Bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II e advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1870. Destacou-se desde logo como orador e jornalista de méritos, havendo redigido o "Imprensa Acadêmica" e o "União Conservadora". Os seus discursos ficaram famosos. Após completar seus estudos foi eleito vereador à Câmara Municipal de Guaratinguetá e logo depois Juiz de Paz. Ocupou ainda os cargos de promotor público, juiz municipal e de órfãos. Deputado provincial de 1872 a 1879 pelo Partido Conservador, quando apresentou o projeto sobre a obrigatoriedade do ensino primário. Teve o seu mandato renovado em várias legislaturas. Em dezembro-1844, foi eleito deputado geral, e em 1887, assumir a Presidência da Província de São Paulo. Exerceu brilhantemente a administração paulista de 19-novembro-1887 a 27-abril-1888. Voltou duas vezes ao governo bandeirante: de 01-maio-1900 a 13-fevereiro-1902 e de 01-maio-1912 a 01-maio-1915, com uma atuação notável. Foi deputado geral de 1885 a 1889. Em 1887, foi agraciado pelo princesa Isabel, com o título de Conselheiro, pelos numerosos serviços prestados à pátria. Proclamada a República foi eleito deputado à Constituinte de 1890-91, ocupando nos primeiros meses de governo de Floriano, a pasta da Fazenda, que assumiria novamente na gestão de Prudente de Moraes, quando cumpria o mandato de senador federal, para cujo cargo foi novamente eleito para 1897-99. Em 15-novembro-1902 assumir a Presidência da República. Realizou extraordinária administração consagrando-se como um dos melhores presidentes da República velha. Saneou e embelezou a cidade do Rio de Janeiro e através do barão do Rio Branco venceu as questões do Amapá e das Missões e a do território do Acre com a Bolívia. Deixando a presidência, recolheu-se à Guaratinguetá. De 1916 a 1918 foi ainda senador e neste último ano, foi eleito Presidente da República pela segunda vez, mas seu estado de saúde não permitiu que assumisse o cargo, falecendo no ano seguinte e seus restos mortais foram trasladados para Guaratinguetá, onde foi enterrado.



Rodrigues Alves
(1848-1919)



Francisco de Paula Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá, Estado de São Paulo, em 1848; morreu no Rio de Janeiro em 1919.

Fez o curso elementar em sua cidade natal, e completou o curso secundário no Colégio Pedro II, obtendo o primeiro lugar.

Bacharelou-se em Ciências e Letras e formou-se advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1870.

Destacou-se desde logo como grande orador, jornalista de mérito, tendo ao lado de Afonso Pena redigido a "Imprensa Acadêmica" e a "União Conservadora". Os seus discursos foram famosos, verdadeiras páginas literárias.

Rodrigues Alves logo que completou os estudos, foi eleito vereador pela Câmara Municipal de Guaratinguetá e logo depois juiz de paz. Ocupou ainda os cargos de promotor público, juiz municipal e de órfãos.

Deputado provincial em 1872, foi reeleito em várias legislaturas da Assem-

bléia Paulista, sendo deputado-geral em 1885.

Em 19 de novembro de 1887, foi o grande brasileiro nomeado presidente da Província de São Paulo, governando até abril de 1888; foi um período curto de administração, porém, muito proveitoso, pois, apaziguou os partidos políticos, distribuiu a justiça, cuidou com carinho da instrução pública, conciliou os interesses da colonização, da viação férrea etc.

Ao deixar o governo paulista, seguiu para o Rio de Janeiro como deputado geral e aí foi recebido carinhosamente pelo povo.

Foi agraciado pela princesa Isabel com o título de conselheiro, pelos numerosos serviços prestados à Pátria.

Pertencia o grande estadista ao Partido Conservador mas depois da proclamação da República aceitou o novo regime, acompanhando a maioria.

Foi deputado à Constituinte de 1890 e à primeira legislatura ordinária do Congresso Nacional (1891-1893). No governo de Floriano Peixoto ocupou a pasta da Fazenda. Por não concordar em muitos pontos com o governo de Floriano deixou o Ministério, sendo, no entanto, chamado para integrá-lo no quadriênio de Prudente de Moraes, tendo sido um grande defensor desse presidente.

Entretanto, foi duas vezes senador por São Paulo, de 1893 a 1894 e de 1897 a 1900.

Em 1900 foi eleito presidente do Estado de São Paulo sendo inumeráveis os seus serviços ao grande Estado: tomou notável interesse pelos trabalhos de Pereira Barreto e Emílio Ribas, na extinção da febre amarela, no litoral paulista; reorganizou o Instituto Butantã e prestou outros grandes serviços ao seu Estado natal.

Em 15 de novembro de 1902, substituiu Campos Sales no governo da República e são incontáveis os trabalhos de sua notável administração.

O ilustre paulista cuidou de instalar uma administração sob novos mol-

des, ampliou nossa viação interna e saneou a capital da República.

Constituiu um excelente ministério, do qual fez parte o barão do Rio Branco, o vencedor das questões do Amapá e da Missões. Resolveu o diplomata brasileiro a questão do Território do Acre com a Bolívia, pelo Tratado de Petrópolis, de 17 de novembro de 1903.

Com o auxílio dos engenheiros Paulo de Frontin e Pereira Passos, saneou e embelezou a cidade do Rio de Janeiro, construindo a Avenida Central, mais tarde Rio Branco. Demoliu casebres, construiu jardins e praças públicas, a avenida Beira-Mar, o Teatro Municipal etc.

Resolveu favoravelmente o caso da canhoneira Panther com a Alemanha, que violou nossa soberania.

Rodrigues Alves venceu a revolta do povo contra a vacina obrigatória, chefiada pelo general Lauro Sodré. Muito contribuiu para esta vitória o insigne médico, higienista e acadêmico brasileiro Osvaldo Cruz, que não poupou sacrifícios para sanear a terrível epidemia da febre amarela.

Numerosos outros benefícios foram feitos pelo grande brasileiro; dentre eles citaremos: reforma eleitoral, reforma da Justiça do Distrito Federal, assistência à infância, compra de armamentos para as Forças Armadas, construção de arsenais de guerra e reforma do porto do Rio de Janeiro.

A 15 de novembro de 1906, terminando o seu mandato, partiu para Guaratinguetá, a fim de descansar da grande luta.

Em 1912, pela terceira vez, é chamado para governar São Paulo que se achava em divergência com o marechal Hermes, presidente da República.

Com a sua habilidade, os ânimos serenaram e ele pôde continuar trabalhando pelo engrandecimento do seu Estado.

De 1916 a 1918 foi ainda senador, e nesse último ano foi eleito presidente da República pela segunda vez, mas

seu estado de saúde não permitiu que assumisse o cargo.

Faleceu no ano seguinte, sendo seus restos mortais trasladados para Guaratinguetá, onde foi enterado.

(Extraído das páginas 195 e 196 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian-
tes S/A., 14a. edição, 1978, S. Paulo)

RODRIGUES ALVES: GRANDES OBRAS

Quem gostava de madrugar todos os dias para fazer ginástica, além de praticar o ciclismo nas horas vagas, teria de chegar aos 71 anos de idade ainda forte: Francisco de Paula Rodrigues Alves, outro paulista a chegar à Presidência da República, deu ao País grandes obras, graças a seu pulso enérgico, sensato e progressista.

Ele foi eleito com 592.039 votos, contra 42.542 de Quintino Bocaiuva, agradecendo esta esmagadora maioria com as seguintes realizações principais: remodelação e saneamento do Rio (Prefeito Pereira Passos e Ministro de Obras Lauro Muller, além do médico Oswaldo Cruz), criação do Instituto de Manguinhos, grandes obras rodoviárias, ferroviárias e de comunicações. Mas um dos pontos atos de seu governo, foi a atuação marcante do Barão do Rio Branco, como Ministro das Relações Exteriores, quando resolveu os problemas fronteiriços e traçou a política internacional do Brasil.

Rodrigues Alves morreu em 16 de janeiro de 1919, sem poder tomar posse na Presidência da República para o segundo mandato presidencial que o povo lhe concedeu.



Do governo de Francisco de Paula Rodrigues Alves, um paulista de 71 anos de idade, pode-se dizer que foi de grandes realizações: remodelação e saneamento do Rio, criação do Instituto de Manguinhos, além de importantes obras rodoviárias, ferroviárias e de comunicações. A seu favor, ainda, a atuação do barão do Rio Branco, como ministro de Relações Exteriores. Rodrigues Alves morreu em 19 de janeiro de 1919, sem poder exercer o segundo mandato presidencial concedido pelas urnas.



Francisco de Paula Rodrigues Alves esteve no exercício da presidência do Brasil durante o período de 15/11/1902 a ...

15/11/1906. Durante seu governo, Oswaldo Cruz extinguiu a febre amarela e Pereira Passos reformou a cidade do Rio de Janeiro; em 17/11/1903 deu-se a Assinatura do Tratado de Petropolis, pelo qual o Acre passou a pertencer ao Brasil; o advogado do Brasil foi o Barão do Rio Branco.



CONS. RODRIGUES ALVES

Rodrigues Alves, (1902 a 1906) — Trata-se do saneamento da capital da República, reorganiza as Forças Armadas; supera parcialmente com nova grande atuação do Barão do Rio Branco, a questão do Acre. Destacaram-se em seu governo grandes vultos da História, como Oswaldo Cruz, Pereira Passos e Paulo de Frontim.



Rodrigues Alves

1919 — Morre na Capital de São Paulo, vítima da gripe pneumônica, o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues, nascido em Guaratinguetá, em 1848. Advogado aos vinte e dois anos, Rodrigues Alves era dois anos após eleito deputado à Assembléia Provincial, iniciando sua brilhante carreira política. Em 1887 dirigiu o governo do Estado de São Paulo. Proclamada a República, foi eleito deputado à Constituinte. Combateu a ditadura de Deodoro, exerceu o cargo de ministro da Fazenda, senador por São Paulo e presidente do Estado. Eleito presidente da República, em 15 de novembro de 1902 assumiu o poder. Seu governo foi notável. Com o Barão do Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores, Pereira Passos na Prefeitura e Oswaldo Cruz na Diretoria Geral da Saúde Pública, Rodrigues Alves resolveu importantes questões de limites com a Bolívia, Equador e Guiana Inglesa; promoveu a remodelação do Rio de Janeiro; e fez desaparecer a febre amarela que, quase em caráter crônico, grassava na Capital. Em seu governo, a Santa Sé criou o cardinalato no Brasil. Terminado o quadriênio, Rodrigues Alves ainda exerceu a presidência de São Paulo e foi eleito presidente da República para o período de 1918 a 1922, não chegando, porém, a tomar posse, em virtude de seu falecimento.

Rodrigues Alves



Rodrigues Alves

NO dia 16 de janeiro de 1919, falecia no Rio de Janeiro o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente de São Paulo e presidente da República no período 1902-1906. Nasceu em Guaratinguetá, a 7 de julho de 1848, onde fez os primeiros estudos. Em 1866, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1872. Foi sucessivamente vereador, juiz de paz e procurador publico em sua cidade natal e, mais tarde, promotor publico em São Paulo. Elegeu-se depois deputado provincial pelo Partido Conservador, apresentando então o projeto sobre a obrigatoriedade do ensino primario. Teve seu mandato renovado em varias legislaturas. Em dezembro de 1884, foi eleito deputado geral e em 1887, na fase mais agitada da campanha abolicionista, assumiu a presidencia da provincia de São Paulo. Retornando ao posto de deputado geral, votou a lei de 13 de Maio, o que provocou a reação dos fazendeiros e determinou sua unica derrota politica, como candidato a nova legislatura. Ocupou a pasta da Fazenda no governo Floriano Peixoto. Em 1900, foi novamente presidente de São Paulo e, em 1902, sucedeu Campos Sales na chefia do governo da Republica. Em 1912, foi mais uma vez eleito presidente do nosso Estado e em 1918, novamente presidente da Republica, mas não tomou posse devido ao estado precario de sua saude.

DIA 16 DE JANEIRO

1919 — Morre no Rio de Janeiro o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá, Estado de São Paulo, a 7 de julho de 1848. Bacharel pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1872, foi vereador, juiz de paz, promotor publico, deputado provincial, deputado geral e presidente da provincia de S. Paulo. Proclamada a Republica, foi ministro da Fazenda no governo de Floriano Peixoto, novamente presidente de São Paulo e em 1902 sucedeu a Campos Sales na presidencia da Republica. Seu governo foi notavel, com Rio Branco na pasta do Exterior, Pereira Passos na Prefeitura e Oswaldo Cruz, na Diretoria Geral da Saude Publica; resolveu questões de limites, remodelou o Rio de Janeiro e extinguiu a febre amarela no pais. E' um dos maiores vultos da Historia Patria.



5. RODRIGUES ALVES (1902-1906)

- a) bem assessorado, desenvolverá o período de maior progresso da República Velha.
- b) Prefeito Francisco Pereira Bastos e o engenheiro Paulo Frontin realizam obras no RJ: avenidas, praças, edifícios, contrato com a Light and Power para a iluminação do RJ e para o serviço de bondes elétricos.
- c) Ministro da Aviação, Lauro Muller: construção de vias férreas, reforma do porto do RJ.
- d) Saúde Pública, Oswaldo Cruz: saneamento do RJ (combate à cólera, à febre amarela, vacina obrigatória contra a varíola).
- e) Relações Exteriores, Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos): resolve importantes questões de limites do Brasil.

Eleito com 592.039 votos

O vice foi Francisco Silviano de Almeida Brandão
foi eleito com 563.734.

Reeleito p/o quatriênio de 1918-1922 com 386.481
votos

O vice foi Delfim Moreira da Costa Ribeiro com
382.491 votos



Visa, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Bráulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e a Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que sai da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abolição); — “Rua Dr. Melchior”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Cuedes Barreto”, a travessa que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua parallelá á Funchense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Patrocínio”, a rua marginal á Funchense, no Guanabara, parallelá á Cei. Moraes; — “Rua D. Anna Euphrosina”, a rua 1.ª parallelá á 1.ª de Março, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Funchense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Rapiáei Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Piccolotto; — “Rua Elias de Souza”, a rua parallelá á Salles Oliveira, no centro do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Picudo”, a rua situada entre a Avenida do Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa parallelá á rua Americo Brasiliense.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Manão, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretário,

Anilmar Alves.

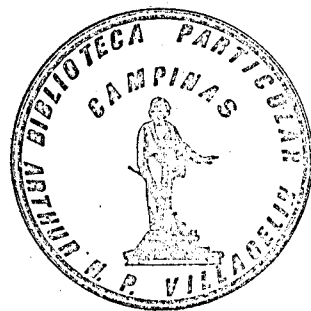
LEI Nº 23

(Denominação de ruas)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve:

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-avante, assim denominadas:

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallelá á Rua Dr. Emilio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Eça Esperança; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallelá á rua Paula Bueno, no alto do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallelá á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallelá á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibiungá”, a rua 8 da Villa Industrial, parallelá á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — “Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Travessa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuhy) parallelá á Barreto Leme; — “Rua Americo Brasiliense”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre Jose Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libânia vai á Rapura — 1.ª parallelá á rua do Sacramento; — “Rua Dieguinho”, a rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallelá á Baroneza Cealido de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallelá á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 3.ª parallelá á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallelá á Estrada de Ferro Mogyana — começa na rua Salustiano Peitçado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Funchense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Bella



7 DE JULHO

1848 — Nasce em Guaratinguetá o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, falecido a 16 de janeiro de 1919. Matriculando-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1866, começou sua carreira política logo depois de formado, em 1870, como vereador de sua cidade natal. Foi sucessivamente juiz de paz, deputado provincial e deputado geral durante o Imperio. A sua atuação tanto na Câmara provincial quanto na geral foi das mais eficazes. Foi ele quem apresentou o projeto de obrigatoriedade do ensino primário em nossa terra. Teve o seu mandato renovado em varias legislaturas. Tendo vagado a presidência de São Paulo, por desistência de Antonio de Queirós Teles, barão de Farnalva, foi indicado para essa função, como delegado do ministério Cotejipe. Exerceu o cargo de 19 de novembro de 1887 a 27 de abril de 1888. Voltando ao cargo de deputado geral, votou a lei de 13 de maio, o que provocou a reação dos fazendeiros e determinou sua unica derrota como candidato à nova legislatura. Como deputado à Constituinte, participou da elaboração da Carta Magna de 1891. Foi ministro da Fazenda do governo Floriano Peixoto até agosto de 1892. Senador federal por São Paulo, deixou a cadeira para ocupar a presidência do Estado em 1.º de maio de 1900. Em novembro de 1902, bem antes de terminar o seu mandato, sucedeu a Campos Sales na presidência da Republica. Em 1912, foi novamente eleito presidente de São Paulo. Escolhido para a presidência da Republica para o quadriênio 1918-1922, faleceu antes de tomar posse do cargo.